

1034**TRATAMENTO FARMACOLÓGICO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTUDO RETROSPECTIVO**

Thais Antunes de Araújo, Rafaela Vasconcelos Viana, Juliana Dall'Onder, Barbara Sawitzki Jost, Gabriela Casagrande Dagostim, Manuela Graef da Rosa, Michele Michelin Becker, Josiane Ranzan, Maria Isabel Bragatti Winckler, Rudimar dos Santos Riesgo, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizada por repertório restrito de interesses, comportamentos repetitivos, comprometimento da interação social e da comunicação. A abordagem terapêutica desta desordem engloba além de intervenções educacionais e psicossociais, a utilização de fármacos para sintomas comportamentais. Atualmente, apenas a risperidona e o aripiprazol são recomendados pelo Food and Drug Administration. No entanto, outros fármacos são utilizados na prática clínica para controle da agressividade, da agitação e da impulsividade nestes pacientes.**Objetivo:** Determinar prevalência de tratamento farmacológico e descrever os principais fármacos utilizados em crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA atendidas em ambulatório especializado.**Método:** Revisão de prontuários de todos os pacientes atendidos no ambulatório de TEA da Neurologia Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).**Resultados:** Prontuários eletrônicos de 186 pacientes foram revisados, dos quais 157 (84%) utilizavam tratamento farmacológico. Destes indivíduos: 66 (42%) utilizavam monoterapia; 45 (29%) faziam uso de duas medicações e 46 (29%) eram tratados com três ou mais fármacos. Os antipsicóticos atípicos, com destaque para a risperidona, foram os mais utilizados (36%), seguidos pelas drogas antiepilépticas (34%), pelos antipsicóticos típicos (12%), inibidores seletivos de recaptção de serotonina (8%), agonistas adrenérgicos (4%), psicoestimulantes (3%) e antidepressivos tricíclicos (3%). Apenas uma criança utilizou betabloqueador, e outra, fenotiazina.**Conclusão:** A farmacologia foi amplamente utilizada em nossa amostra e podemos considerá-la um dos pilares do tratamento para TEA, em associação com medidas psicossociais e educacionais. **Palavra-chave:** TEA;tratamento;medicações.